

## RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA PESSOAL NO PÓS-ABOLIÇÃO: HISTÓRIA E LITERATURA BRASILEIRAS A PARTIR DE “TENDA DOS MILAGRES”, DE JORGE AMADO

RELATIONSHIPS OF PERSONAL DEPENDENCE IN THE POST-ABOLITION TIME:  
BRAZILIAN HISTORY AND LITERATURE BASED ON “TENDA DOS MILAGRES”,  
BY JORGE AMADO

*Alexandre Bartilotti Machado\**  
*Marcia Maria da Silva Barreiros\*\**

### RESUMO

*Este artigo analisa as relações de dependência pessoal de mestiços presentes na obra "Tenda dos Milagres", escrita por Jorge Amado. O romance, publicado em 1969, aborda os conflitos raciais brasileiros no início do século XX, bem como a importância da cultura africana na formação da cultura brasileira, explorando a diversidade étnica e cultural do país. Por meio de uma abordagem crítica, examinaremos como a obra retrata as relações de dependência pessoal que permeiam a vida dos personagens mestiços na narrativa, destacando as formas de exploração e opressão vivenciadas por eles. Para tanto, objetivamos abordar o contexto social e as dinâmicas raciais e de gênero presentes na obra de Jorge Amado a partir da trajetória de seus homens mestiços. Espera-se que este texto contribua para uma reflexão mais ampla sobre as relações de poder, subjugação e resistência nas relações de dependência pessoal, evidenciando as representações literárias e sociais dos personagens mestiços na obra em questão.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Tenda dos Milagres. Jorge Amado. Relações de dependência pessoal. Cultura brasileira. Literatura brasileira.*

### ABSTRACT

*This article analyzes the relationships of personal dependency of black people present in the work "Tenda dos Milagres", written by Jorge Amado. The novel, published in 1969, addresses Brazilian racial conflicts at the beginning of the 20th century, as well the importance of African culture in the formation of Brazilian culture, exploring the country's ethnic and cultural diversity. Through a critical approach, we will examine how the work portrays the relationships of personal dependence that permeate the lives of black characters in the narrative, highlighting the forms of exploitation and oppression experienced by them. Therefore, we aim to understand the social context and the racial and gender dynamics present in Jorge Amado's work from the trajectory of his black men. It is hoped that this research will contribute to a broader reflection on power relations, subjugation and resistance in relationships of personal dependency, highlighting the literary and social representations of black characters in the work in question.*

**KEYWORDS:** *Tenda dos Milagres. Jorge Amado. Relationships of personal dependence; Brazilian culture; Brazilian literature.*

---

\* Mestre em História pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Email: alexandrebmachado@yahoo.com.

\*\* Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Email: mbarreiros@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

*Tenda dos Milagres* é uma das mais célebres obras de Jorge Amado. Conta a história de Pedro Archanjo, estudioso da cultura afro-brasileira, combatente do racismo científico, morto no esquecimento até que um estrangeiro se surpreende com o conteúdo de uma de suas obras. Diversos temas podem ser analisados no texto: o combate entre as ideias do racismo europeu e a tendência a acreditar num Brasil mestiço e sem degeneração; as relações sexuais; as questões de gênero; o combate ao candomblé entre o final do século XIX e o início do século XX, entre outros temas. O presente estudo, no entanto, tem por foco as relações de dependência pessoal entre os personagens de Jorge Amado.

As relações de dependência pessoal são um tema recorrente na literatura, pois refletem as dinâmicas sociais e hierárquicas presentes em diferentes contextos históricos e culturais. No caso de *Tenda dos Milagres*, essas relações se manifestam na vida dos personagens mestiços e são perpassadas pelas questões raciais e culturais da sociedade baiana. A análise das relações de dependência pessoal envolvendo mestiços ajuda a compreender como Jorge Amado apreendia as dinâmicas sociais e os seus impactos nas vidas dos personagens. Conhecimentos históricos foram evocados para embasar nossa interpretação da obra e contextualizar as relações raciais no período abordado pelo autor.

Relações entre pessoas de pele branca e de pele negra, entre moços e idosos, entre ricos e pobres, caracterizadas pela dependência pessoal são uma das muitas marcas do desenvolvimento social do Brasil. Com o objetivo principal de analisar as representações literárias das relações de dependência pessoal envolvendo mestiço, o presente trabalho seleciona como recorte a relação de dependência pessoal entre o protagonista, Pedro Archanjo, e o personagem Tadeu, seu afilhado.

O olhar sobre as formas de exploração e opressão presentes na narrativa permite ampliar a compreensão sobre as relações de poder, subjugação e resistência no contexto da literatura brasileira. Nesta perspectiva, o artigo está organizado em seções que abordarão, primeiramente, o contexto histórico e social do autor e da obra, seguido de uma análise, e, em seguida, as questões de dependência pessoal tendo como referência as trajetórias dos personagens em foco.

Com a presente análise das relações de dependência pessoal de mestiços, esperamos contribuir para o debate sobre as representações literárias e sociais de personagens mestiços na obra de Jorge Amado, bem como para uma reflexão mais ampla sobre as dinâmicas raciais e sociais presentes na literatura brasileira.

## JORGE AMADO: VIDA E OBRA DE UM ARTISTA DO BRASIL

Assim como Victor Hugo (1802-1885), na França, e Lord Alfred Tennysson (1809-1892), na Inglaterra, Jorge Amado atravessou o século de seu nascimento levantando questões salutares sobre as contradições de seu próprio tempo. Jorge Amado nasceu em 10 de agosto de 1912, em Tabocas, à época pertencente ao município de Itabuna, no estado da Bahia (AGUIAR, 2018).

Amado nasceu em um período marcado pela decadência do discurso racista no Brasil. Enquanto crescia, o Brasil ganha visibilidade no exterior, daí as viagens de Carmen Miranda pelos Estados Unidos, bem como a criação do personagem Zé Carioca por Walt Disney. Durante sua infância e o início da adolescência, Amado presenciou a transição da chamada República Oligárquica para a Era Vargas. Com aproximadamente 11 anos, o pai de Jorge Amado o levou a Salvador para estudar no Colégio Antônio Vieira. É de 1931 seu primeiro romance, *O País do Carnaval*, ainda marcado por resquícios do discurso racista. Poucos anos depois da publicação de seu primeiro livro, Amado entrou para o curso de direito da Universidade Federal da Bahia. Em 1932, o jovem Amado ingressou na Juventude Comunista e começava a produzir obras com um tom político mais acentuado, como *Cacau* (1933) e *Suor* (1934). Entre 1945 e 1964, a obra de Jorge Amado se abriu, aos poucos, para análises mais profundas da cultura brasileira. Antes um escritor e político marxista, cuja obra possuía ambiguidades muito claras, agora buscava, como cronista de costumes, entender as raízes das contradições brasileiras, em especial as baianas.

Durante a Ditadura Militar, algumas de suas obras foram censuradas. Jorge Amado foi perseguido e pôs-se a viver exilado em diferentes locais, buscando refúgio em países como a França e a Argentina. O exílio proporcionou a ele a oportunidade de continuar sua produção literária e denunciar a repressão política no Brasil. Após o fim da Ditadura Militar, Amado retornou ao Brasil e continuou a escrever, deixando um legado literário que transcendeu fronteiras. Sua obra foi traduzida para diversos idiomas e alcançou reconhecimento internacional. Ao longo de sua vida, ele recebeu vários prêmios literários, como o Prêmio Camões e o Prêmio Internacional Lenin da Paz, em reconhecimento à sua contribuição para a literatura e à sua luta pelos ideais progressistas. Jorge Amado faleceu em 6 de agosto de 2001 (AGUIAR, 2018).

Em 1969, em plena Ditadura Militar, Jorge Amado publicou uma de suas mais famosas obras: *Tenda dos Milagres*. Além de ser um marco literário acerca do debate racial brasileiro, a obra é uma confirmação da tendência culturalista que o autor assumiu. A história se passa na cidade de Salvador. O enredo gira em torno de Pedro Archanjo, um intelectual mulato e autodidata, que vive na comunidade do Pelourinho, no centro histórico da cidade. Pedro é um estudioso apaixonado pela cultura e história do povo baiano, em especial, pelo tema da afrobrasilidade. A obra se passa em duas linhas temporais: a primeira, aborda a vida de Pedro Archanjo até sua morte, com as obras praticamente esquecidas; uma segunda, aborda o resgate da obra de Pedro Archanjo, quando ela é descoberta por um estrangeiro, professor Levinson.

Embora personagem fictício, a figura de Pedro Archanjo parece ter sido inspirada em algumas pessoas reais, como Edison Carneiro e Manuel Querino, que, assim como Archanjo, foram responsáveis

por combater as ideias preconceituosas do racismo oitocentista e disseminar a valorização da cultura afro-brasileira.<sup>1</sup>

Por meio de Pedro Archanjo, Amado expressou suas convicções políticas e, também, as de uma parcela da população que, acompanhando um movimento latino-americano de valorização da mestiçagem, queria ver em sua pluralidade racial não mais como algo negativo ou como passo para o embranquecimento. No entanto, apesar do romance elogiar a mestiçagem presente no Brasil, não se esquivou de abordar o passado de violência contra a população negra, seja durante a vigência da escravidão, seja no período chamado de pós-abolição. Daí, talvez, a ênfase na relação entre Tadeu e Pedro Archanjo, relação esta que se inicia com o apadrinhamento do primeiro pelo segundo.

### SER UM HOMEM MESTIÇO: QUESTÕES DE GÊNERO NA OBRA AMADIANA

A obra de Jorge Amado expõe relações que, historicamente, são muito importantes para a o entendimento da contemporaneidade. Além das relações de dependência entre os sexos, há, também, as relações de dependência entre pessoas do mesmo sexo. Este é o caso da relação entre Archanjo e seu, afilhado, Tadeu, que tomamos aqui como objeto de reflexão.

Uma das inovações de Jorge Amado, muito presente em *Tenda dos Milagres*, é a insistência na declaração de um Brasil mestiço, aqui enunciada pela boca do protagonista. Em um país marcado pela mistura racial, em que há muitos indivíduos fenotipicamente mestiços e indígenas, por que, ainda, os fenotipicamente brancos ocupam os postos mais altos? Por que estes últimos insistem em trazer para si a referência à ancestralidade europeia e esconde seu lado africano e indígena? Sem dúvida, este fenômeno está sociado ao sentimento de “orgulho racial branco”, que, já presente no país, se tornará mais forte com a chegada das teorias racialistas, em 1870 (ADOLFO, 2000, s.p.). Mas é pela mistura racial, de classes e de gênero que a cultura baiana se constrói. Nesta perspectiva, Jorge Amado parece captar e expandir o argumento de vários autores que vinham pensando sobre a identidade brasileira:

Em *Tenda dos milagres*, Jorge Amado retomou e ampliou argumentos clássicos sobre o Brasil, de autores como Sylvio Romero (a presença fundante das tradições africanas – e indígenas, que Amado abordou em pequena escala - na constituição do país, junto com os elementos culturais europeus), Lima Barreto (a dignidade cultural e a capacidade intelectual dos afrodescendentes), Monteiro Lobato (a inclusão de monumentais bandeirantes e miseráveis caipiras numa mesma categoria racial, indicando a insuficiência interpretativa do critério de raça na interpretação da sociedade), Paulo Prado (a igual força de europeus, indígenas e africanos na definição psicológica de uma brasilidade), Mário de Andrade (a desimportância explicativa da marca racial biológica de nascença, em *Macunaíma*, e o sentido paralogico - e não pré-lógico - das tradições culturais africanas, em *Música de feitiçaria no Brasil*), Gilberto Freyre (as tradições africanas, indígenas e européias como legados culturais e não apenas herança biológica) e Câmara Cascudo (a presença negra, como tema e também núcleo de produtores culturais, na poesia oral) (SILVA, 2014, p. 9-10).

<sup>1</sup> Manuel Querino (1851-1923) foi um intelectual baiano, escritor, abolicionista e pioneiro nos estudos pela valorização da herança africana do Brasil. Edison Carneiro (1912-1972) foi um etnólogo brasileiro especializado em temas ligados à cultura afrodescendente e ao folclore nacional de orientação comunista.

Considerando-se a complexidade da cultura baiana, estudar gênero não é um trabalho simples. Em Jorge Amado, os gêneros dos personagens são constantemente atravessados por questões de raça e de classe, indicando a coexistência de classes, gêneros e raças cujas identidades se influenciam mutuamente. Sem dúvida, as contradições do Brasil são, em maior escala, as contradições da própria Bahia (CALIXTO, 2011).

Como afirma Bordieu, em diversas culturas os homens são marcados pelo ideal de virilidade, que dá sustentação a valores como coragem e honra e à violência de gênero (BORDIEU, 1999). Esta virilidade ideal, chamada por alguns autores de masculinidade hegemônica, impõe-se como padrão coletivo de masculinidade por meio do qual os homens buscam se encaixar no mundo; o mesmo ocorre com as mulheres, em relação aos ideais de feminilidade. Afirma Almeida (2000, p. 59-60):

O mundo divide-se em masculino e feminino, sendo os dois princípios de tipo essencialista. Isto é, a divisão pela dicotomia sexual é tanto uma essência do mundo e da vida quanto a divisão entre animal e humano, por exemplo. O lugar da divisão masculino/feminino é o corpo e como este é visto como o assento da pessoa, a divisão sexual é inescapável constituinte da identidade e simultaneamente de dois conjuntos de seres humanos: homens e mulheres, nos quais o que entendemos por sexo e gênero se sobrepõem como uma e mesma coisa.

Embora a masculinidade hegemônica seja essencialmente binária, no dia a dia encontramos indivíduos que fogem a esta regra. A literatura de Amado é importante, historicamente, por lembrar da existência destes sujeitos *outsiders*. Os mulatos beberrões, vadios, projetados por sua obra, contrastam com a expectativa social do homem branco que vive para o trabalho, como se pode visualizar ao comparar as diferentes fases da vida de Quincas, em *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água* (1959). Na maior parte da obra de Jorge Amado, ele parece desejar trocar a noção de uma sociedade binária e branca por uma sociedade que, mesmo que ainda binária, aceita variações de gênero e padrões de masculinidades.

Ainda que esteja clara a presença da masculinidade hegemônica na sociedade baiana, os personagens amadianos parecem, de certa maneira, negá-la ou ressignificá-la, apresentando certa flexibilidade e mesmo peculiaridade nas vivências do gênero. A questão da masculinidade está ligada aos diferentes papéis atribuídos a homens brancos e homens mestiços. Se nos deixarmos guiar pela visão amadiana, elogiosa da mestiçagem, é lícito afirmar que não há, entre os homens baianos, nenhum branco, apenas mestiços, o que livraria os homens baianos, e, por extensão, os homens brasileiros, das amarras de gênero das sociedades tipicamente europeias. Em Jorge Amado, pois, falar de gênero também é falar de identidade nacional.

## AS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA PESSOAL EM “TENDA DOS MILAGRES”

Em *Tenda dos Milagres*, Pedro Archanjo apadrinha Tadeu, que começa a trabalhar no local que dá título ao livro ao lado de Lídio Corró, amigo de Archanjo. Além de apoiá-lo no emprego de aprendiz de Lídio, Archanjo busca incentivar o menino em outras ambições.

As relações de apadrinhamento são comumente apreendidas apenas como mera formalidade de um povo acostumado ao rito católico de batismo e à escolha de padrinhos. No entanto, na história brasileira, em especial no que diz respeito à história racial de nosso país, o apadrinhamento pode ser visto, também, como uma estratégia de resistência e ascensão social, por meio da qual indivíduos pertencentes a grupos não-brancos buscam crescimento e proteção. No pós-abolição, esse é um assunto particularmente problemático, uma vez que o caminho para a cidadania dos libertos não necessariamente se abriu após a Lei Áurea. Rios e Mattos (2004, p. 191) defendem que é necessário “[...] rever as clássicas relações entre escravidão, racialização e cidadania”.

Mesmo após o fim da escravidão, a diferença entre os direitos de brancos e não-brancos persistiu. Vários foram os argumentos utilizados para apontar o motivo dos mestiços não adentrarem o mercado de trabalho e a economia liberal, que começava a vicejar no Brasil, enquanto as portas se abriam para os imigrantes europeus. Gilberto Freyre, no início do século XX, se esforçou para combater a ideia da inferioridade biológica do mestiço, enquanto a Escola Paulista de Sociologia, encabeçada por Florestan Fernandes, defendia a ideia de que o mestiço não evoluíra economicamente no pós-abolição porque não lhe foi ensinada a cultura liberal do trabalho assalariado.

Somente na década de 1980, as particularidades dos sujeitos mestiços passaram a ser levadas em consideração nos estudos historiográficos e sociológicos. Para além de formulações genéricas, novas abordagens historiográficas, que têm João José Reis como expoente, passaram a pautar suas pesquisas que procuraram demonstrar como os mestiços, no pós-abolição, encontraram formas de se colocar na sociedade brasileira. Uma dessas maneiras foi justamente a adesão a relações de dependência pessoal (PALERMO, 2017).

Segundo Schwarcz (2007), entre o final do século XIX e o início do século XX, a sociedade brasileira passa a abrigar uma contradição entre, de um lado, o campo afinado com a monarquia, campo esse marcado pelo domínio dos senhores regionais que possuíam o controle da terra, os coronéis, e exploravam o trabalho na lavoura, e, de outro lado, a ascensão de uma sociedade urbana e liberal, afinada com o ideal republicano. Esta contradição também chega à Bahia: ao lado da Salvador urbana, existiam inúmeras localidades rurais, nas quais ainda existiam práticas abusivas de trabalho. As obras de Jorge Amado transitam entre essas duas realidades: com *Cacau*, o autor pretende dar conta dos problemas próprios ao universo rural, enquanto *Tenda dos Milagres* é uma obra de temática eminentemente urbana.

Como parte dos problemas urbanos do início do século XX, destacam-se: 1) a presença dos mestiços em trabalhos muito mal remunerados, o que fez com que a pobreza se alastrasse entre essas pessoas; 2) a persistência do racismo científico, mesmo que já contestado no âmbito da produção

intelectual. Ao lançar seu olhar para a cultura urbana da capital baiana, Jorge Amado dedicou-se a narrar as relações de dependência e solidariedades entre os mestiços.

Marcado por vários epítetos, Pedro Archanjo é um personagem singular a obra: intelectual, escritor, ojuobá, bedel na Universidade Federal da Bahia etc. Aparece na obra já adulto. Quanto a Tadeu, fica marcado no romance o momento em que sua mãe, Doroteia, o entrega a Pedro Archanjo, durante uma festa em um terreiro. A personagem explica o motivo de estar entregando seu filho ao padrinho:

- Diz que quer estudar, só fala nisso. Até agora não deu pra nada, nem pra carpina nem pedreiro, vive fazendo conta, sabe mais tabuada do que muito livro e professor. De que me serve assim? Só dá despesa e nada posso fazer. Torcer a sina que trouxe do sangue que não é meu? Querer lhe dar um rumo que não é o dele? Isto não vou fazer porque sou mãe, não sou madrasta. Sou mãe e pai, é muito pra mim que vivo de vender na rua, de fogareiro de carvão e lata de comida. Vim lhe trazer e lhe entregar, Ojuobá. Dê destino a ele (AMADO, 2008, p. 125-6).

A mãe de Tadeu admite não ter como lidar com as ânsias intelectuais do filho e não tem como dar vazão ao seu talento. A Pedro Archanjo, seu padrinho, já mais próximo aos círculos intelectuais, que Doroteia concede a responsabilidade de educação do jovem. Archanjo o põe para trabalhar como aprendiz de Lídio Corró na tenda dos milagres.

Tutelado na vida e nos estudos por Archanjo, Tadeu se desenvolve a ponto de se tornar um excelente estudante. A seu respeito, o narrador argumenta, em um ponto mais adiante na história:

Durante aqueles anos, Tadeu foi aluno, companheiro de estudos e professor. Ainda hoje persiste na Politécnica a lembrança do estudante Tadeu Canhoto: a prova em versos decassílabos, famosa; a vocação para a matemática a fazê-lo o preferido do professor Bernard; a inata capacidade de liderança, que o colocou à frente dos colegas durante os cinco anos de faculdade, nas manifestações pró-Aliados durante a Primeira Grande Guerra, nas noites de aplausos nos teatros de São João e Politeama (AMADO, 2008, p. 173-4).

Na história da relação entre Tadeu e Pedro Archanjo as questões raciais aparecem quando o moço veio a se interessar por uma jovem, filha de uma família tradicional. Os pais da garota não o aceitavam. Eis a seguir um diálogo entre Archanjo e Isabel, que ilustra os pontos de vista em torno da questão racial que se interpõe na trama:

Entrevada de reumatismo, Zabela explodia em dores e indignação  
 - Tadeu é um ser civilizado, esses Gomes são uns cascas-grossas, uns jagunços do sertão. Por que esse não? Por que são ricos?  
 - Por que são brancos. [responde Archanjo.]  
 - Brancos? Mestre Pedro, não me venha com brancuras na Bahia. Não me faça rir, que não posso, as dores me cortam. Quantas vezes já lhe disse que branco puro na Bahia é como açúcar de engenho: tudo mascavo.

Tadeu esperava que Lu, a menina por quem estava interessado, chegasse à maioridade para que se casassem, mesmo sem a aprovação dos pais dela. O tempo segue até que Tadeu se forma na faculdade de Engenharia e é nomeado Secretário de obras Públicas pela Prefeitura do Distrito Federal. Estava pronto para viver sua trajetória separado de Pedro Archanjo.

Tadeu sumiu na escuridão, ressoam os passos na ladeira, sapatos de verniz. Ninguém poderá detê-lo em seu caminho. Não tentarei, Zabela, pra quê? Vai subir os degraus da escada, um a um, e leva pressa. Adeus, Tadeu Canhoto, a festa foi de despedida (AMADO, 2008, p. 184).

Ao invés de se conformar à expectativa de uma vida de trabalhos braçais, Archanjo se faz intelectual e, em atos de solidariedade, abre caminho para que Tadeu também avance nos estudos. Eis a grande ousadia de Amado: 1) demonstrar o potencial de um mestiço enquanto intelectual e 2) demonstrar a possibilidade de ascensão social dos não-brancos por meio da educação.

Tadeu ascendeu socialmente graças ao apoio de Pedro Archanjo, seu padrinho. De uma infância pobre, Tadeu foi conduzido, graças aos estudos, a cargos importantes do país. Estaria Jorge Amado tentando falar sobre a importância do letramento para os mestiços e pobres? Não nos cabe dizer, neste pequeno espaço. Contudo, o que podemos perceber é que Doroteia agiu de maneira sábia ao convidar para padrinho de seu filho alguém como Pedro Archanjo. Na falta de estudos da mãe, Archanjo cuidou de tutelar os estudos do jovem Tadeu, que pôde cursar a Escola Politécnica e foi alçado, posteriormente, a engenheiro no Distrito Federal. Em que pesasse a falta de certificação a Pedro Archanjo, ele se encontrava em uma posição de saber melhor que Doroteia e foi graças ao seu esforço que Tadeu conseguiu chegar ainda mais alto do que ele. As relações de dependência e solidariedade entre indivíduos mestiços estão na base da ascensão social de alguns sujeitos, apesar da persistência do racismo durante o século XX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, podemos ressaltar a intersecção entre a história e a literatura brasileiras. O romance retrata, de forma vívida, as complexas relações de dependência pessoal que persistem mesmo após o fim oficial da escravidão. Por meio de personagens como Pedro Archanjo e Thadeu, Amado aborda a continuidade das estruturas de poder e desigualdade, ao tempo em que põe em destaque o sincretismo religioso e a diversidade cultural no elenco das formas de resistência e afirmação da identidade mestiça.

A obra de Amado, muito baseada na própria realidade do autor, oferece ao leitor uma perspectiva lúdica para que possamos olhar o passado. Embora Tadeu e Pedro Archanjo não sejam pessoas reais, suas experiências refletem a vida de diversos indivíduos reais. Em síntese, *Tenda dos Milagres* apresenta as complexas relações de dependência pessoal no pós-abolição. A intersecção entre história e literatura enriquece nossa compreensão sobre as dinâmicas sociais e de poder nesse período. O romance destaca a resistência e afirmação da identidade diante de estruturas opressivas e violentas. A análise interdisciplinar nos permite refletir sobre as consequências da escravidão e suas ramificações na sociedade atual. Esta pesquisa, ao enveredar para a compreensão das relações de dependência pessoal na



obra do escritor baiano, abre a perspectiva para a análise das relações de dependência, também, entre os sexos, o que nos permitiria fazer uma crítica marcada pela interseccionalidade.

## REFERÊNCIAS

ADOLFO, S. P. A contribuição iorubana na ficção de Jorge Amado. X CONGRESSO DA ALADAA. *Anais...* Rio de Janeiro, 2000.

AGUIAR, J. *Jorge Amado: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ALMEIDA, M. V. *Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade*. Lisboa: Fim de Século, 2000.

AMADO, J. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BORDIEU, P. *A Dominação Masculina*. Oeiras: Celta, 1999.

CALIXTO, C., Fernandes. *Jorge Amado e a identidade nacional: diálogos político-culturais*. 2011. 171f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

PALERMO, L. C. Disputas no campo da historiografia da escravidão brasileira: perspectivas clássicas e debates atuais. *Dimensões*, [S.I.], v. 39, [S.I.], jul.-dez. 2017, p. 324-347.

RIOS, A. M.; MATTOS, H. M. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. *TOPOI*, [S.I.], v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, p. 170-198.

SCHWARCZ, L. M. Dos males da dádiva: sobre as ambiguidades no processo da Abolição brasileira. In: CUNHA, O.; GOMES, F. *Quase-cidadão: histórias e antropologias do pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 23-55.

SILVA, M. O Archanjo Inseminador. *Amerika*, n. 10, [S.I.]. 2014.

Data de Submissão: 04/09/2023  
Data de aprovação: 10/04/2024

Copyright (c) 2024 politeia



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)